OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

BOLETIM DO MERCADO DE TRABALHO E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Dados de Dezembro de 2016

Integra a ação 2.1 do Plano de Trabalho

Contrato Nº. 020/2016 – SMTE e DIEESE

FEVEREIRO DE 2017

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

PREFEITURA DE SÃO PAULO
DESENVOLVIMENTO, TRABALHO E EMPREENDEDORISMO

PREFEITURA DE SÃO PAULO
DESENVOLVIMENTO, TRABALHO E EMPREENDEDORISMO

Boletim mensal do mercado de trabalho no Município de São Paulo

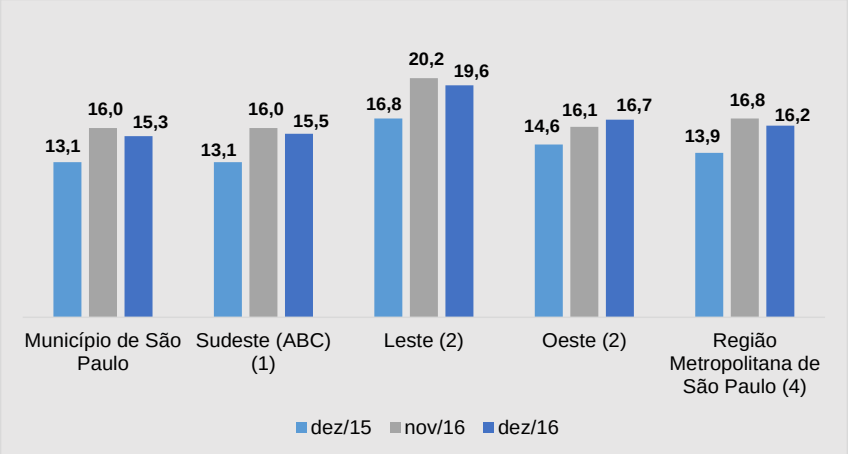
Dezembro de 2016

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DIEESE

Taxa de desemprego, em dezembro, foi de 15,3% no município de São Paulo, 0,7 p.p. menor do que a verificada no mês de novembro e 2,2 p.p. superior à de dezembro de 2015

Segundo os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), entre novembro e dezembro de 2016, a taxa de desemprego total, que engloba o desemprego aberto e o oculto (ver Glossário), reduziu 0,7 p.p. no município de São Paulo, ao passar de 16,0% para 15,3%. Na região do ABC, no mesmo período, a taxa de desemprego caiu de 16,0% para 15,5%. No Leste da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) passou de 20,2% para 19,6% e na região Oeste subiu de 16,1% para 16,7%. No conjunto dos municípios que compreendem a RMSP, a taxa de desemprego passou de 16,8% em novembro para 16,2% em dezembro.

Gráfico 1
Taxa de desemprego total (%)
Regiões selecionadas, dezembro 2015, novembro 2016 e dezembro 2016

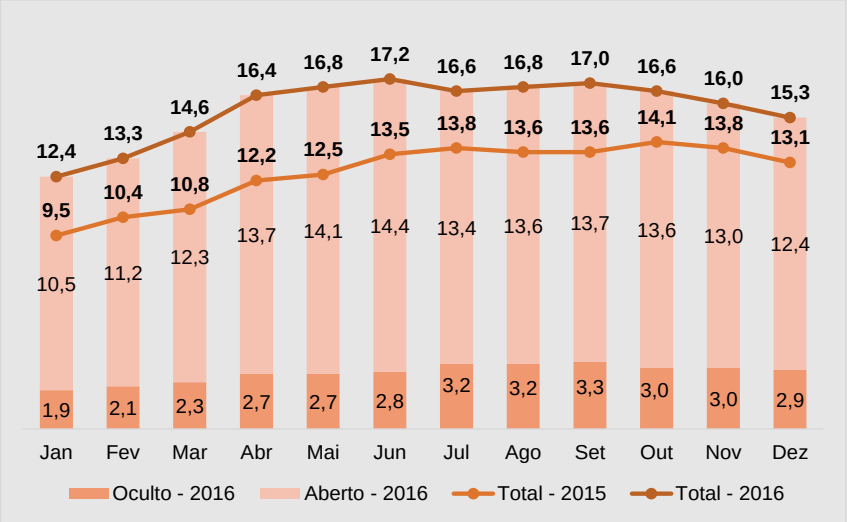


Fonte: PED/Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese Ministério do Trabalho e FAT.
Elaboração: DIEESE.
Notas: (1) Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. (2) Região Leste: Arujá, Biritiba Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano. (3) Região Oeste: Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana do Parnaíba (4) compreende todos os municípios da região metropolitana, inclusive o município de São Paulo.

Em todas as localidades analisadas, a taxa de desemprego total em dezembro de 2016 aumentou ao se comparar com o mesmo mês de 2015. A maior variação ocorreu na região Leste, que apresentou incremento de 2,8 p.p. no período. No município de São Paulo, o aumento foi de 2,2 p.p., ao passar de 13,1% para 15,3% (Gráfico 1).

A taxa de desemprego total do município de São Paulo, em dezembro de 2016, foi composta pela soma de 13,1% de desemprego aberto com 2,9% referente ao desemprego oculto. A taxa de desemprego total vem apresentando reduções desde setembro deste ano, quando estava em 17,0%. Em julho de 2016, o desemprego oculto saltou para mais de 3,0%, sendo que em janeiro do mesmo ano ele não chegava a 2,0%. Em dezembro ficou em 2,9%. Ao se comparar a taxa total de 2015 com a de 2016, verifica-se uma mudança de patamar ao longo de todo o ano, sendo que os meses de novembro e dezembro registraram a menor diferença em relação aos mesmos meses do ano anterior, 2,2 p.p. em ambos os casos (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxas de desemprego, segundo tipo e total
Município de São Paulo, janeiro de 2015 a dezembro de 2016

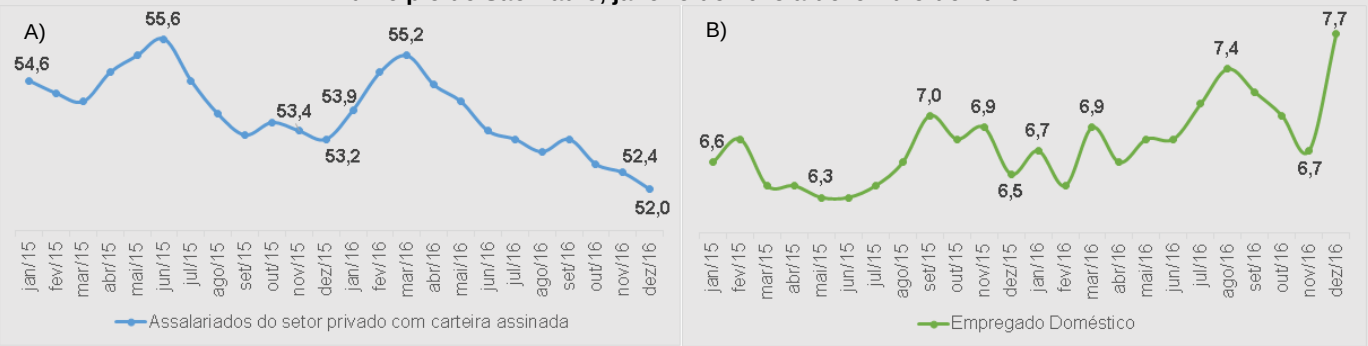


Fonte: PED/ Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese Ministério do Trabalho e FAT.
Elaboração: DIEESE.

Participação dos ocupados no setor privado com carteira assinada caiu e dos empregados domésticos cresceu

Em dezembro de 2016, a população ocupada assalariada representou 67,4% dos ocupados do município, sendo 60,2% no setor privado. Os *Autônomos* tiveram participação de 16,5%, sendo 11,3% para o público em geral e 5,3% prestadores de serviços para empresas. Os *Empregadores* tiveram participação de 3,3% e *Empregados domésticos* 7,7% (Ver Anexo 1A e Glossário). Entre dezembro de 2015 e o mesmo mês de 2016, as posições na ocupação que tiveram as maiores variações nas participações foram os *Assalariados do setor privado com carteira assinada* (-1,2 p.p.) e o *Empregado Doméstico* (+1,2p.p.). Entre novembro e dezembro de 2016, os *Assalariados do setor privado com carteira* assinada tiveram retração na participação de -0,4 p.p., enquanto os *Empregados Domésticos* expandiram em 1,0 p.p. (Gráficos 3A e 3B).

Gráficos 3A e 3B
Participação % dos ocupados assalariados do setor privado com carteira assinada e dos empregados domésticos
Município de São Paulo, janeiro de 2015 a dezembro de 2016

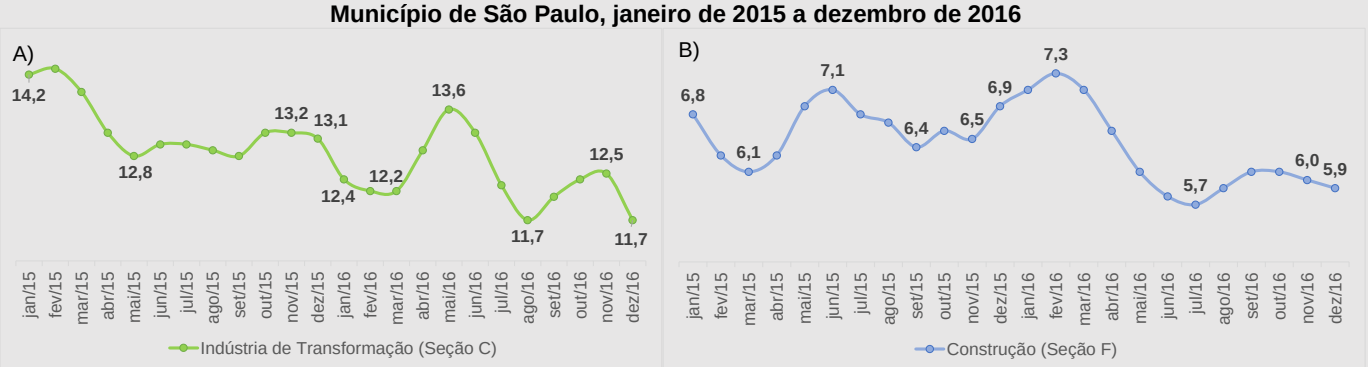


Fonte: PED/Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese Ministério do Trabalho e FAT.
Elaboração: DIEESE.

Participação dos ocupados na Indústria de Transformação e na Construção caiu

Em dezembro de 2016, o setor de Serviços concentrou 62,8% dos ocupados no município de São Paulo, seguido do Comércio, com 18,5%, depois a Indústria de Transformação, com 11,7% e a Construção, com 5,9% (Anexo 1B). Entre dezembro de 2015 e o mesmo mês de 2016, os setores que mais reduziram a participação na ocupação foram a Indústria de Transformação (-1,4 p.p.) e o setor a Construção (-1,0 p.p.). Entre novembro e dezembro de 2016, esses setores também apresentaram variação negativa na participação. No caso da Indústria, houve retração de -0,8 p.p., enquanto na Construção foi de -0,1p.p. (Gráficos 4A, 4B e Anexo 1B).

Gráficos 4A e 4B
Participação dos ocupados na Indústria de Transformação e na Construção
Município de São Paulo, janeiro de 2015 a dezembro de 2016



Fonte: PED/Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese Ministério do Trabalho e FAT.
Elaboração: DIEESE.
Nota: As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

Saldo dos empregos celetista manteve-se negativo em todos os níveis geográficos selecionados

Tabela 1
Estoque e saldo de empregos celetistas
Localidades Selecionadas, dezembro de 2016

Localidade	Saldo acumulado no ano até 31/12/2016[1]	Estoque em 31/12/2016	Var. % 2016 até dezembro	Saldo no mês de dezembro[2]	Var. % nov-dez/2016
Brasil	-1.321.994	38.371.056	-3,3	-462.366	-1,19
Sudeste	-788.558	20.058.213	-3,8	-258.399	-1,27
Estado de São Paulo	-395.288	11.916.011	-3,2	-159.280	-1,32
RMSP	-225.559	6.306.526	-3,5	-61.924	-0,97
São Paulo	-133.500	4.175.100	-3,1	-40.080	-0,95

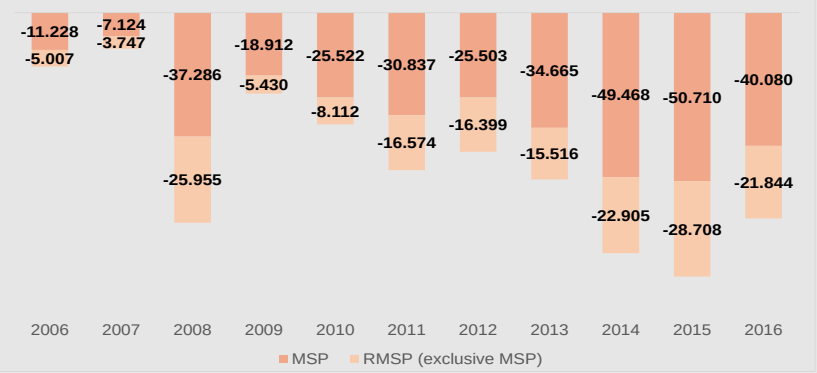
Fonte: Caged/MTb.
Elaboração: DIEESE.
Notas: (1) Com as declarações enviadas fora de prazo, extraídos do site do MTb no dia 31/01/2016 (ver notas explicativas). (2) Sem declarações fora do prazo.

O saldo de empregos com carteira assinada acumulado no ano de 2016 até o mês de dezembro apresentou resultado negativo em todos os níveis geográficos analisados. No município de São Paulo, o estoque apresentou variação de -3,1% em relação a janeiro (ou -133.500 vínculos), sendo a localidade que apresentou a menor variação entre analisadas (Tabela 1). No mês de dezembro, em geral, ocorrem ajustes no mercado de trabalho, de modo que é comum o registro de saldos negativos. No município a redução do estoque foi de -0,95%, também a menor. Já a maior variação negativa verificada foi no Estado de São Paulo (-1,32%) (Tabela 1).

Saldo negativo no mês apresentou arrefecimento em relação ao ano anterior

Comparando os resultados do mês de dezembro com os anos anteriores, nota-se que é um mês em que o resultado costuma ser negativo, entretanto, nesse ano, a variação negativa foi menor que a do ano passado. Na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), descontando o município de São Paulo, o saldo foi de -21.844 vínculos, quarto menor desde 2006 em meses de dezembro (Gráfico 5).

Gráfico 5
Saldo de empregos celetistas
Município de São Paulo e RMSP, meses de dezembro de 2006 a 2016



Fonte: Caged/MTb.
Elaboração: DIEESE.

A Construção Civil acumulou redução de -14,2% no estoque de empregos celetistas

No município de São Paulo, Serviços industriais de utilidade pública (SIUP) foi o único setor com saldo acumulado positivo de empregos celetistas em 2016, apresentando um aumento de 1,4% em relação a janeiro. A indústria de transformação responde pelo terceiro maior volume de empregos e obteve o terceiro maior saldo negativo acumulado (-21.576), com variação de -4,7% do estoque. Já a Construção civil foi responsável pela maior redução relativa de empregos no município, com saldo de -41.304 (ou -14,2%), sendo que, somente no último mês a redução foi de -2,82% (Tabela 2).

Tabela 2
Estoque e saldo de empregos celetistas por setor
Município de São Paulo, dezembro de 2016

Setor	Saldo acumulado no ano até 31/12/2016[1]	Estoque em 31/12/2016	Var. % 2016 até dezembro	Saldo no mês de dezembro[2]	Var. % nov-dez/2016
Serviços	-54.330	2.565.937	-2,1	-22.272	-0,86
Comércio	-15.042	846.322	-1,7	-3.857	-0,46
Indústria de transformação	-21.576	441.275	-4,7	-5.969	-1,33
Construção Civil	-41.304	250.332	-14,2	-7.387	-2,82
Administração Pública	-674	30.999	-2,1	-57	-0,18
SIUP	400	29.939	1,4	-369	-1,21
Agropecuária	-800	8.581	-8,5	-145	-1,69
Extrativa mineral	-174	1.715	-9,2	-24	-1,37
Total	**-133.500**	**4.175.100**	**-3,1**	**-40.080**	**-0,95**

Fonte: Caged/MTb.
Elaboração: DIEESE.
Notas: (1) Com as declarações enviadas fora de prazo, extraídos do site do MTb no dia 31/01/2016 (ver notas explicativas). (2) Sem declarações fora do prazo.

Índice de Custo de Vida acumulado aumentou 6,15% nos últimos 12 meses

O Índice de Custo de Vida, entre novembro e dezembro de 2016, no município de São Paulo, aumentou 0,12%, sendo maior para as famílias com rendimentos mais elevados (estrato 3), com apuração de crescimento de 0,24%. No mesmo período, para as famílias com menor renda (extrato 1), houve queda de -0,15%. No acumulado de doze meses, no entanto, o custo de vida cresceu mais para as famílias com menores rendimentos, com variação de 6,56%, enquanto as famílias com rendimentos mais elevados tiveram variação acumulada do custo de vida de 6,02% (Tabela 3).

Tabela 3
Índice do custo vida geral e por estratos de renda (em %)
Mensal e acumulado nos 12 meses
Município de São Paulo, janeiro/2016 a dezembro/2016

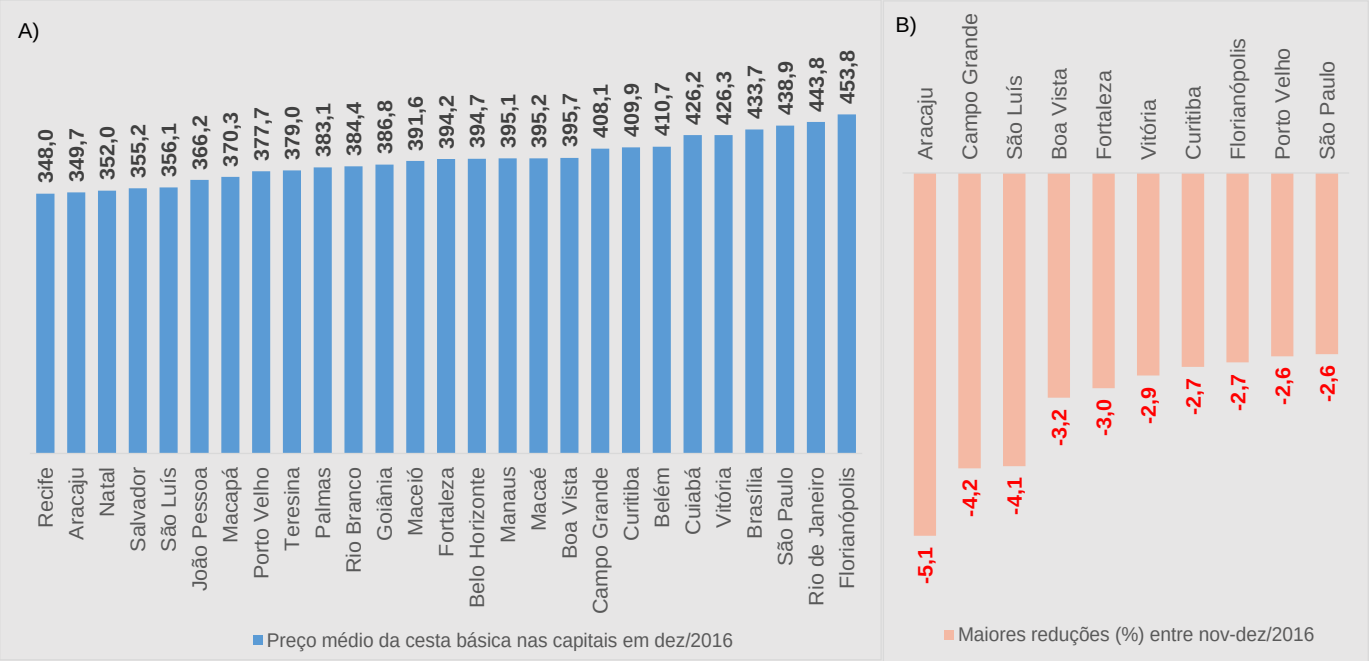
Mês/Ano	Geral	Estrato 1	Estrato 2	Estrato 3
jan/16	1,80	1,79	1,78	1,78
fev/16	0,71	0,75	0,73	0,70
mar/16	0,44	0,41	0,45	0,44
abr/16	0,57	0,57	0,55	0,58
mai/16	0,67	1,09	0,83	0,51
jun/16	0,45	0,82	0,64	0,26
jul/16	0,21	0,47	0,30	0,12
ago/16	0,36	0,37	0,27	0,40
set/16	0,03	-0,03	-0,02	0,09
out/16	0,37	0,20	0,34	0,42
nov/16	0,28	0,10	0,24	0,34
dez/16	0,12	-0,15	0,04	0,24
Acumulado	**6,15**	**6,56**	**6,32**	**6,02**

Fonte: DIEESE.
Elaboração: DIEESE.

Preço médio da cesta básica caiu em -2,55%

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo DIEESE, em dezembro de 2016, São Paulo foi a terceira capital com a cesta básica de alimentos mais cara do Brasil (R$ 438,9), atrás de Florianópolis (R$ 453,8) e Rio de Janeiro (R$ 443,8) (Gráfico 7A). Entre novembro e dezembro deste ano, o custo do conjunto de alimentos básicos diminuiu em 25 capitais do Brasil. O município de São Paulo registrou a décima maior redução entre as capitais (-2,6%). As maiores reduções foram em Aracaju (-5,1%), Campo Grande (-4,2%), São Luís (-4,1%), Boa vista (-3,2%) e Fortaleza (-3,0%) (Gráfico 7B).

Gráficos 7A e 7B
Preço médio da cesta básica (em R$) e maiores variações no mês (em %)
Capitais do Brasil, dezembro de 2016



Fonte: Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos/DIEESE.
Elaboração: DIEESE.

Número de atendimentos em Intermediação de mão de obra apresentou crescimento de 13,9% em relação ao mesmo mês do ano passado

Os atendimentos do serviço de Intermediação de mão-de-obra (IMO) do Centro de Apoio ao Trabalhador e Empreendedor (CATe/Sine municipal), em dezembro de 2016, somaram 68.623, ou seja, reduziram-se em -35,4% em relação ao mês anterior e apresentaram crescimento de 13,9% ao se comparar com dezembro de 2015. As habilitações do Seguro Desemprego (SD) tiveram queda de -10,4% em relação a novembro de 2016, registrando total de 13.369, o que significou redução de -4,4% ao se comparar com o mesmo mês de 2015. Foram emitidas 5.234 carteiras de trabalho, sendo que esse número caiu -20,0% em relação a novembro e em -7,7% em relação a dezembro de 2015. Os atendimentos de Orientação para o trabalho totalizaram 3.292, o que significou variação de -28,9% em relação ao mês anterior, mas crescimento de 37,3% em relação ao mesmo mês de 2015. Orientação trabalhista e previdenciária teve redução de -13,1% em relação ao mês anterior, mas apresentou crescimento de 18,9% em relação à dezembro de 2015. Os atendimentos para Seleção caíram, ao se comparar com novembro, em -24,0%, totalizando 2.076, entretanto, foi o serviço que apresentou o maior crescimento em relação ao mesmo mês do ano passado (53,2%). Foram 1.416 atendimentos relacionados aos MEIs em dezembro de 2016, o que significou -22,2% em relação à novembro do mesmo ano e -23,7% em relação a dezembro de 2015 (Tabela 4).

Tabela 4
Número de atendimentos e variação, por tipo de serviço realizado pelo CATe Sine municipal de São Paulo, meses de dezembro/15, novembro/16 e dezembro/16

Tipo de atendimento	dez/15	nov/16	dez/16	Variações Absoluta nov/16 - dez/16	Variações Absoluta dez/15- dez/16	Variações Relativa nov/16 - dez/16	Variações Relativa dez/15- dez/16
IMO (Atendimentos)	60.233	106.277	68.623	-37.654	8.390	-35,4	13,9
Seguro-desemprego (habilitações)	13.985	14.914	13.369	-1.545	-616	-10,4	-4,4
Carteira de trabalho (emissões)	5.672	6.545	5.234	-1.311	-438	-20,0	-7,7
Orientação para o trabalho (atendimentos)	2.397	4.631	3.292	-1.339	895	-28,9	37,3
Orientação trabalhista e previdenciária[1] (atendimentos)	106	145	126	-19	20	-13,1	18,9
Seleção (atendimentos)	1.355	2.732	2.076	-656	721	-24,0	53,2
Microempreendedor individual (MEI) (atendimentos)	1.857	1.820	1.416	-404	-441	-22,2	-23,7
PACET[2] (atendimentos)	695	796	-	-796	-695	-100,0	-100,0

Fonte: Imo e Seguro Desemprego => Base de Gestão - M.T.E. (Atualizados até 30/11/2016); CTPS, MEI, PACET, Seleção, Orientação para o trabalho, Orientação trabalhista e previdenciária => Controle Manual CATe.
Elaboração: DIEESE.
Notas: (1) Orientação trabalhista e previdenciária (emprego formal e doméstico). (2) Posto Avançado de Conciliação Extraprocessual do Trabalhador (PACET). Esse serviço foi descontinuado em dez/2016.

ANEXO: Tabelas Auxiliares

Anexos 1A e 1B
Distribuição da população ocupada por posição na ocupação (A) e por setor de atividade (B)
Município de São Paulo, dezembro de 2015, novembro de 2016 e dezembro de 2016

A) Posição na Ocupação	dez/15	nov/16	dez/16	Var (p.p.) nov/16-dez/16	Var (p.p.) dez/15-dez/16
Assalariado	68,7	67,5	67,4	-0,1	-1,3
Setor Privado	61,5	60,7	60,2	-0,5	-1,3
Com carteira assinada	53,2	52,4	52,0	-0,4	-1,2
Sem Carteira Assinada	8,3	8,3	8,2	-0,1	-0,1
Setor Público	7,3	6,8	7,2	0,4	-0,1
Autônomo	17,0	16,9	16,5	-0,4	-0,5
Autônomos para o Público	10,9	11,4	11,3	-0,1	0,4
Autônomo para Empresa	6,0	5,5	5,3	-0,2	-0,7
Empregador	3,7	3,4	3,3	-0,1	-0,4
Empregado Doméstico	6,5	6,7	7,7	1,0	1,2
Outras	4,1	5,5	5,1	-0,4	1,0
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**-**	**-**

B) Setor de atividade	dez/15	nov/16	dez/16	Var (p.p.) nov/16-dez/16	Var (p.p.) dez/15-dez/16
Indústria de Transformação (Seção C)	13,1	12,5	11,7	-0,8	-1,4
Construção (Seção F)	6,9	6,0	5,9	-0,1	-1,0
Comércio; Reparação de veículos automotores e motocicletas (Seção G)	18,6	17,6	18,5	0,9	-0,1
Serviços (Seções H a T)	60,5	62,9	62,8	-0,1	2,3
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**-**	**-**

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese Ministério do Trabalho e FAT.
Elaboração: DIEESE.
Nota: As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

EXPEDIENTE DA PREFEITURA DE SÃO PAULO

JOÃO DORIA
Prefeito do Município de São Paulo
BRUNO COVAS
Vice-Prefeito do Município de São Paulo

ELISEU GABRIEL DE PIERI
Secretário Municipal de Trabalho e Empreendedorismo
JULIANA NATRIELLI MEDEIROS RIBEIRO DOS SANTOS
Secretária Adjunta
HELVIO NICOLAU MOISÉS
Chefe de Gabinete
MARCOS JOSÉ SANTANA
Coordenadoria do trabalho
NILTON DE CASTRO BARBOSA
Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico
MARCOS ANTONIO CHIOVETTI
Coordenadoria de Segurança Alimentar e Nutricional
VIVIANE BUENO
Coordenadoria de Comunicação
Secretaria Municipal de Trabalho e Empreendedorismo
Av. São João, 473 – 4º e 5º andares
Centro – São Paulo/SP
Tel. 3224-6000
comunicaca-osemdet@prefeitura.sp.gov.br

EXPEDIENTE DO DIEESE

Direção Técnica
Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Patrícia Pelatieri – Coordenadora de pesquisas e tecnologia
Fausto Augusto Junior – Coordenador de Educação e comunicação
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de relações sindicais
Angela Schwengber – Coordenadora de estudos em políticas públicas
Rosana de Freitas – Coordenadora administrativa e financeira

Coordenação Geral do Projeto
Angela Schwengber – Coordenadora de estudos em políticas públicas
Patrícia Laczynski – Supervisora dos Observatórios do Trabalho
Ângela Cristina Tepassê – Técnica do Observatório do Trabalho de São Paulo
Tiago Rangel Côrtes – Técnico do Observatório do Trabalho de São Paulo
Thomas Gomes Cohen - Auxiliar Técnico do Observatório do Trabalho de São Paulo

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Rua Aurora, 957 – Centro – São Paulo – SP – CEP 01209-001
Fone: (11) 3821 2199 – Fax: (11) 3821 2179
institucional@dieese.org.br
www.dieese.org.br

GLOSSÁRIO/NOTAS EXPLICATIVAS

Taxa de Desemprego Total: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego.
Desemprego Aberto: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias;
Desemprego oculto pelo Trabalho Precário: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram sem êxito até 12 meses atrás;
Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.
Ocupados: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista: a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que de forma bastante excepcional fizeram algum trabalho nesse período.
Assalariado: é o indivíduo que tem vínculo empregatício caracterizado pela legislação trabalhista vigente, com ou sem carteira de trabalho assinada. Sua jornada de trabalho é prefixada pelo empregador e sua remuneração normalmente é fixa - sob a forma de salário, ordenado ou soldo que pode incluir adicionais de tempo de serviço, cargos de chefia, por insalubridade, periculosidade.
Autônomo para o público: pessoa que explora seu próprio negócio ou ofício, sozinho ou com sócio(s), ou ainda com a ajuda de trabalhador (es) familiar(es) e, eventualmente, com algum ajudante remunerado por prazo determinado. O indivíduo classificado nessa categoria presta seus serviços diretamente ao consumidor, sem ser o intermediário de uma empresa ou pessoa, tendo liberdade (autonomia) para organizar seu próprio trabalho e, portanto, para determinar sua jornada de trabalho, assim como para ter ou não ajudantes e/ou sócios.
Autônomo para a empresa: indivíduo que trabalha por conta própria sempre para determinada(s) empresa(s) ou pessoa(s), mas não tem jornada de trabalho prefixada contratualmente e nem trabalha sob o controle direto da empresa, tendo, portanto, como o autônomo típico que trabalha para o público, liberdade para organizar seu próprio trabalho (horário, forma de trabalhar, ter ou não ajudantes). Essa categoria inclui também o empregado vinculado a uma empresa que recebe exclusivamente por produção, cujo vínculo empregatício não é expressamente formalizado em contrato de trabalho assalariado, mas sim em contrato de autônomo.
Empregador: pessoa proprietária de um negócio e/ou empresa, ou que exerce uma profissão ou ofício e tem, normalmente, pelo menos um empregado remunerado permanente. Exclui-se dessa categoria o indivíduo que só tem empregado doméstico, empregado não-remunerado, ou, eventualmente, empregado remunerado em períodos de maior trabalho.
Empregado doméstico: que trabalha em casa de família, contratado para realizar serviços domésticos. Tanto pode ser mensalista (recebe salário mensal), como diarista (trabalha em casa de uma ou mais famílias recebendo remuneração por dia) ou receber só em espécie/benefícios (indivíduo que realiza trabalhos domésticos em casa de uma família tendo como pagamento por seus serviços apenas alimentação, alojamento, vestimenta ou outro tipo de remuneração em espécie ou benefício).
Atividade econômica: Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal. O IBGE possui, dentre outras, uma classificação de nove setores de atividade econômica: extrativa mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca; e 'outros'.
Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados): é um registro administrativo do Ministério do Trabalho, de periodicidade mensal e que contém as declarações de estabelecimentos com movimentação (admissões ou desligamentos), prestadas até o dia 7 do mês subseqüente à movimentação.
Estoque de emprego: é divulgado anualmente pelo MTb no dia primeiro de janeiro e foi atualizado considerando o saldo do Caged com declarações fora do prazo disponível até a data de extração.
Saldo de emprego: resultado da diferença entre admissões e desligamentos celetistas nos estabelecimentos declarantes do Caged.
Declaração fora do prazo: Desde janeiro de 2011, o Ministério do Trabalho realizou mudança metodológica na divulgação dos dados do Caged, que passaram a requerer cautela na comparação com a série anterior à mudança. Passou-se a divulgar os saldos de empregos a partir de declarações entregues mensalmente fora do prazo juntamente com os acertos de declarações, desagregados por unidades da federação e setores/subsetores de atividade econômica. Esse procedimento visa reduzir a distância entre os dados divulgados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e os oriundos do Caged. A incorporação dessas declarações no saldo acumulado do ano e em 12 meses impossibilita a comparabilidade da série histórica. Neste boletim é utilizado o saldo com a antiga metodologia, ou seja, sem as declarações enviadas fora do prazo, para o dado mensal, para permitir a comparação da série histórica para os mesmos meses de anos anteriores. No mês de dezembro não constam ajustes, uma vez que as informações declaradas fora do prazo, do referido mês, só constarão na base a partir da próxima divulgação. É importante destacar que quando o Ministério do Trabalho divulgar os dados com os ajustes de dezembro de 2016, os resultados do acumulado poderão ser alterados, incluindo os apresentados neste boletim.